

Cibercultura: notas sobre *smartphone*, adolescência e memória¹Diocsianne MOURA²**Resumo**

O objetivo deste artigo é revisitar conceitos que envolvem o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC's, a interferência do uso dos novos dispositivos nas relações sociais, entre indivíduos e máquinas a partir da relação de troca existente - que vai além de aplicações dos recursos dos dispositivos em tarefas do cotidiano. Para tanto, propõe-se um olhar sobre o papel do indivíduo na sociedade a partir da introdução das plataformas móveis, analisando em especial o uso do *smartphone* por adolescentes da geração *millenium* (os nascidos entre 1980 e 1995, pós geração Y) e a memória na experiência cotidiana à luz da Cibercultura.

Palavras-chave: Cibercultura. Tecnologia Móvel. *Smartphone*. Adolescência. Memória.

Introdução

Ao longo do percurso histórico-comunicacional percebe-se que, da automação à tecnologia, a relação homem-máquina foi tema de reflexão nas mais diversas sociedades. Estudiosos e pesquisadores concordaram, divergiram e aproximaram conceitos em comum na tentativa de encontrar respostas. Isso porque poucos fenômenos culturais se instalaram na sociedade e atingiram todos seus setores (economia, política, educação), em tão curto espaço de tempo e amplitude, como o avanço e o desenvolvimento das novas tecnologias, as TIC's (Tecnologias da Informação e da Comunicação)³, principalmente, aquelas que oferecem o recurso

¹ Versão ampliada de Artigo apresentado no Eixo 5 – Entretenimento Digital, do VI Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura (ABCiber), realizado de 06 a 08 de novembro de 2012 na Universidade Feevale, de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul (RS).

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens - Linha de pesquisa: Processos Mediáticos e Práticas Comunicacionais, da Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: diocky@gmail.com

³ TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação) são definidas por Tedesco (2004) como “(...) conjunto de tecnologias microeletrônicas, informáticas e de telecomunicações que permitem a aquisição, produção, armazenamento, processamento e transmissão de dados na forma de imagem, vídeo, texto ou áudio. Para simplificar o conceito, chamaremos novas tecnologias da informação e da comunicação às tecnologias de redes informáticas, aos dispositivos que interagem com elas e a seus recursos.”

da mobilidade, que observadas até o momento, nos dão apenas uma referência do avanço que ainda está por vir.

Deste modo, se coloca como vital, revistar conceitos e refletir sobre o papel do indivíduo na sociedade a partir da introdução das tecnologias móveis, a interferência de seu uso em nossas relações com outros, com nós mesmo, com as máquinas e entre elas. Não pensando nelas apenas como mais um recurso disponível para as tarefas do cotidiano.

Assim, esta reflexão, que servirá como base para pesquisa futura sobre a temática, expõe conceitos de pensadores e estudiosos do impacto das tecnologias na sociedade, utilizando-se disso como base para de considerações sobre a importância das apropriações das tecnologias móveis, principalmente pelos adolescentes, bem como de seu impacto social, no que tange às relações socioculturais e a preservação da constituição memória na experiência cotidiana durante a adolescência - conceito amplo que compreende a fase biológica e também a mudanças no comportamento e no status social do indivíduo, segundo (MUSS, 1972, p.15).

Sociedade: máquinas, indivíduos e memória

A partir do entendimento de ‘máquinas’ como sendo todo e qualquer elemento ou aparato tecnológico que substitui o humano, ou necessite da mão de humana para seu funcionamento, dado por McLuhan (2006), percebe-se que, mesmo com tudo o que foi dito sobre essa temática, com o advento das novas tecnologias ainda há um longo caminho a percorrer para a compreensão ou interpretação do papel das máquinas na vida da sociedade, bem como na definição do papel do indivíduo numa sociedade cada vez mais tecnológica, midiática e instantânea.

Para relacionar máquinas e homens, com uma vasta experiência no campo da Física e de outras Ciências, Wiener (1993) aplicou seus conhecimentos em Cibernética⁴ – adquiridos quando realizou pesquisas com programação de máquinas computadoradas que possuíam o princípio denominado *feedback*, que consiste em realimentar o sistema com as informações sobre o próprio desempenho realizado a fim de compensar os desvios em relação ao desempenho desejado. A partir disso, o autor defendeu que máquinas e homens possuem um funcionamento similar e

⁴ Definição descrita no artigo “Cibernética, Ciborgues e Ciberespaço: notas sobre as origens da Cibernética e sua reinvenção cultural”, de Joon Ho Kim (2004, p.200-201). Disponível em: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 199-219, jan./jun. 2004.

podem ser comparáveis quando se diz respeito ao esforço de dominância da entropia (medida da desordem de um sistema) por meio da retroalimentação (que seria o *feedback* ou resposta). As máquinas, assim como os homens, são condicionadas pela sua relação com o mundo exterior e pelas coisas que acontecem nele, além de agir sobre o mundo exterior por meio de mensagem.

Como os seres humanos não são sistemas isolados, assimilamos alimentos e informações por meios sensoriais que nos permitem a ação com base na informação recebida. Assim como ocorre nas máquinas, nosso processo de recebimento e da utilização da informação é uma forma de ajuste nosso às contingências do meio ambiente em que estamos.

Ou seja, para analisar o impacto das máquinas é necessário um estudo das mensagens e da comunicação oferecida, seja ela entre homens e máquina, entre máquina e homem ou entre máquinas e máquinas. Com esse raciocínio, a Cibernética seria a ponte para desenvolver uma linguagem e técnicas que capacitam o homem ao controle da comunicação, de modo que consiga controlar, por meio de técnicas e um bom repertório, a classificação de manifestações específicas baseadas em conceitos, assegurando a diminuição da entropia. Assim, na teoria da mensagem entre homens e máquinas, forçando a contingência natural da desordem, o autor defende que:

[..] mensagens externas não são acolhidas em estado puro, mas por via dos poderes internos de transformação do aparelho, seja ele animado ou inanimado. A informação adquire, então, uma nova forma, adequada par aos futuros estágios de desempenho. Tanto no animal quanto na máquina, o desempenho se faz efetivo no mundo exterior” (WIENER, 1993, p.26).

Um exemplo prático dado pelo pensador foi “o abridor de portas automático fotoelétrico”, cujo processo de funcionamento intercepta o raio de luz enviado ao aparelho, que se abre para o passageiro no momento de sua aproximação, sem que o mesmo tenha que agir ou acionar alguma alavanca ou botão.

Lemos (2004) em “Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea explica o olhar de Wiener sobre a Cibernética como uma estratégia de pilotagem informacional da vida social, dentro da qual:

A primeira informática vai ser concebida como uma utopia, cujo objetivo é a transformação do homem e da sociedade. A invenção de computadores desvincula-se da compreensão sobre o que é o homem e sobre o que seríamos impactos dessas máquinas em meio a sociedade, migrando para o

desenvolvimento de máquinas que tratarão (de forma mecânica) a informação [...] (WIENER, 1993, *apud* LEMOS, 2004, p. 103)

Igualmente a Wiener, mas em escala mais social, ao defender que “O meio é a mensagem”, McLuhan (2006) destaca que pouco importa o impacto das máquinas em nosso cotidiano ou o que elas produzam. Importa que, apesar de diferentes de nós, elas interferem em nossas relações com os outros e conosco mesmo.

Por isso, sua teoria expõe as conseqüências sociais e pessoais de qualquer meio – ou de qualquer uma das extensões de nós mesmos – como constituintes do resultado do impacto introduzido em nossas vidas por uma nova tecnologia “Pois a ‘mensagem’ de qualquer meio ou tecnologia é a mudança de escala, cadência ou padrão que esse meio ou tecnologia introduz nas coisas humanas.” (MCLUHAN, 2006, p.22)

Podemos conferir tal definição por meio do surgimento dos mais diversos meios de comunicação: rádio, televisão, telefone, celulares. Todos causaram impactos – em diferentes proporções - no modo de vida de milhões de pessoas em todo o mundo. E pela maneira como passam suas mensagens, esses dispositivos afetam diretamente o psicológico e o social e influenciam rapidamente no surgimento de novos padrões de comportamento das sociedades, como preconizou o pensador canadense:

“[...] a estrada de ferro não introduziu movimento, transporte, roda ou caminhos na sociedade humana, mas acelerou e ampliou a escala das funções humanas anteriores, criando tipos de cidades, de trabalho e de lazer totalmente novos.” (MCLUHAN, 2006, p.22)

Atualmente, tal impacto nas ações humanas pode ser conferido com o advento das TC'. Podemos, por exemplo, falar com alguém há 10 mil quilômetros de distância, sem ao menos necessitarmos de um “fio elétrico” e temos à disposição novas profissões e novos modelos nas relações sociais, de estudo, de trabalho e lazer.

Pereira (2011) contribui com inovadoras reflexões e expõe o impacto dessas tecnologias na atualidade, indo além do determinismo tecnológico⁵. Entre suas apropriações e análises estão o

⁵ Pereira (2006, p. 4) em seu artigo “Marshall McLuhan, o conceito de determinismo tecnológico e os estudos dos meios de comunicação contemporâneos” explica: “(...) trata da um esquema lógico no qual aposta-se que um artefato, uma tecnologia, um meio, sempre condiciona os modos de percepção, de cognição e, enfim, de comunicação de uma dada pessoa e/ou cultura. (...)” Disponível em: http://www.unirevista.unisinos.br/pdf/UNIrev_VAndrade.PDF

emergir do conceito de aldeia global “como uma era de comunicação intensa que reuniria em troca de mensagens instantâneas e contínuas todo o globo terrestre”, proposto por McLuhan, e o papel da memória nas novas formações socioculturais ou conceituada por Lévy como Cibercultura, sendo: [...] o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p.17)

Da *aldeia global* podemos traçar um paralelo às tecnologias móveis facilmente, uma vez que elas aprimoraram a capacidade dos indivíduos de produzir, acumular e compartilhar informações. O avanço em relação ao conceito está na rapidez e na intensidade que essas tecnologias permitem tal processo e nas capacidades extras que elas possuem, tais como: mobilidade e instantaneidade.

McLuhan, como um respeitado visionário, alertou às profundas transformações socioculturais em relação ao uso dessas tecnologias “Todo meio ou veículo de comunicação também é uma arma poderosa para abater outros meios e veículos e outros grupos” (MCLUHAN, 2006, p.36), instigando assim a reflexão da problemática da aceitação dócil e subliminar do impacto das novas tecnologias e dos meios de comunicação pela sociedade. E em se tratando de seu uso na juventude, ele recentemente declarou:

Eu costumava falar sobre a aldeia global, eu hoje falo sobre isso mais propriamente como um teatro global. Agora todo jovem está preocupado em atuar, exibindo-se publicamente e criando tumulto numa busca por identidade. Ele perdeu sua identidade. (MCLUHAN, 2006, *apud* PEREIRA, 2011, p.154)

A partir desse pensamento, surgem novas maneiras de pensar, de conviver em sociedade e torna-se necessário compreender toda a mutação atual para então atuar nela. Nesse aspecto, Lévy ressalta a impossibilidade de separação do humano e seu ambiente material, já que “as tecnologias são produto de uma sociedade e de uma cultura.” (LÉVY, 1999, p.22).

Tecnologia móvel: o celular

Tecnologias como a rádiofusão e os satélites levaram décadas para se consolidarem na sociedade e estarem acessíveis à grande massa. Ao contrário, o celular, como canal de

comunicação, levou apenas 17 anos para tal. Apesar de seu início ter ocorrido no ano de 1947, o celular não teve muito apelo por conta da tecnologia que existia à época. Sua história real começou em 1973, quando foi efetuada a primeira chamada de um telefone móvel para um telefone fixo, com o uso de uma tecnologia ainda limitada.

Diferentemente, nos dias atuais presenciamos uma tecnologia de ponta sendo aplicada aos *smartphones*. Esse dispositivo, cada dia mais, se consolida como ‘um meio de extensão do homem’, como teorizado por McLuhan (2006). E entre os grupos sociais em que esse aparato tem apresentado maior impacto estão os adolescentes, que utilizam os recursos e ferramentas de dispositivo de modo intenso e ágil por terem nascido praticamente no mesmo momento em que essa revolucionária tecnologia era inserida na sociedade, além de acompanharem e se adaptarem com maior facilidade avidez a sua rápida evolução.

Quando McLuhan colocou que os meios se tornaram a mensagem a partir do momento em que ocorreram novos padrões da associação humana, não poderíamos pensar em uma época tão perfeita para refletir essa exposição feita em 1964. Afinal, com o uso do celular as pessoas mudaram seus comportamentos sociais. Hoje por exemplo, cada indivíduo pode ser localizado em qualquer tempo ou lugar. Pode realizar transações bancárias e pagar o táxi a partir de um aparelho que cabe no bolso. Deste modo, cada dia mais, torna-se inquestionável que a atual sociedade desenvolveu uma dependência de tais tecnologias. Mesmo aqueles que não a conhecem ou não a apreciam, passam a utilizá-las e a mudar seus hábitos inevitavelmente, visto que muitas das tecnologias chegaram para contribuir e potencializar a qualidade de vida das pessoas.

O resultado dessa exacerbada utilização tecnológica expôs novas modalidades de interações entre os indivíduos, como aquelas mediadas por máquinas e colocou em evidência inúmeras transformações sociais, entre elas, novos modos de comportamento dos indivíduos e seus grupos. E diante disso, McLuhan também convida a refletir sobre aquilo que nos transformamos a partir do que “contemplamos”, ou, na contemporaneidade podemos dizer “consumimos”. E para que se consolide o estabelecimento de marcos de nossa própria cultura é preciso buscar informações em tempos ainda não explorados, em sociedades que ainda não foram ‘sentidas’. Com isso veremos mais sentido tanto na existência dos meios quanto em seus conteúdos e sua aplicação na vida, tanto no pessoal quanto no coletivo.

Nesse contexto, cabe aqui comentar a figura do “idiota tecnológico”, isto é, aquele indivíduo que não vê a mensagem a partir do meio, posto por McLuhan da seguinte maneira:

O efeito de um meio se torna mais forte e intenso justamente porque o seu conteúdo é um outro meio, como o conteúdo de um filme é o romance, uma peça de teatro ou uma ópera. [...] O conteúdo da escrita ou da imprensa é a fala. Mas o leitor permanece quase que inteiramente inconsciente, seja em relação à palavra impressa, seja em relação à palavra falada.” (MCLUHAN, 2006, p.33)

Assim, o estudioso propõe um pensamento mais que necessário na atualidade: as conseqüências do comportamento alienado frente às tecnologias existentes: “A aceitação dócil e subliminar do impacto causado pelos meios transformou-os em prisões sem muros para seus usuários” (MCLUHAN, 2006, p.36).

Outro ponto fundamental do surgimento, não apenas do celular, mas de todos os dispositivos que se utilizam da tecnologia móvel. É a relação do binômio espaço-tempo na vida dos indivíduos, para a qual, Castells (2007) oferece inúmeras contribuições ao esclarecer que espaço e tempo são as principais dimensões, materiais da existência humana. Para ele, elas são a expressão mais direta da estrutura social e mudança estrutural:

A mudança tecnológica, principalmente das tecnologias de comunicação - afeta de forma crucial a mudança espaço-temporal, no entanto, a influência da tecnologia não atua isoladamente, mas em conjunto com outras formas de mudança. E assim surge a investigação sobre a estrutura e a dinâmica da sociedade em rede que coloca em evidência o surgimento de novas formas de processo de espaço e tempo: o espaço dos fluxos e o tempo intemporal.” (CASTELLS, 2007, p.267) [Tradução minha] ⁶

Memória

A citação anterior de Castells está intimamente ligada ao conceito da “Memória” na era tecnológica, colocadas por Pereira (2011), que a aborda como elemento diferencial

⁶ “El espacio y el tiempo son las dimensiones fundamentales, materiales de la existencia humana. De ahí que sean la expresión más directa de la estructura social y del cambio estructural. El cambio tecnológico, y en particular en el caso de las tecnologías de la comunicación, afecta de forma crucial al cambio espacio-temporal, pero la influencia de la tecnología no actúa aisladamente sino en conjunción con otras formas de cambio. La investigación sobre la estructura y dinámica de la sociedad en red ha puesto en evidencia la aparición de nuevas formas o procesos de espacio y tiempo: el espacio de los flujos y el tiempo atemporal.”

em suas reflexões acerca das teorias de McLuhan e Wiener. É a partir dela que ocorre o desenvolvimento dos sistemas humanos e não humanos (máquinas) e evita-se a entropia posta por Wiener.

O destaque à memória e seus diferentes modos de apresentação ao longo da história da humanidade se faz necessário de modo tão amplo quanto necessário para o entendimento das relações sociais no espaço-tempo, visto que ela é a base pela qual se inscrevem concatenações de atos e os fazem “perenes” no contexto histórico-social. A memória “[...] poderá ser lida como marcada pelo tempo, revelando, qual o próprio tempo, uma abertura para uma dimensão transformadora e propícia à criação.” (PEREIRA, 2011, p.43)

A importância desse conceito se reflete na contemporaneidade, por conta dos registros que ela proporciona às sociedades. A memória é uma necessidade cultural e isso, independentemente, do advento da tecnologia na vida social e até mesmo das novas tecnologias ou técnicas que se apresentam a cada dia. Por essa razão é que esse conceito tornou-se merecedor de olhares ávidos quando relaciona-se as complexas relações entre o homem e as tecnologias móveis, na era da Cibercultura.

Outro aspecto a ser levado em conta, levantado por Pereira, é que a memória do indivíduo é de grande valia por não possuir as características da memória da mídia, que não é capaz de utilizar a memória para acessar a experiências vividas - a máquina registra algo que, a cada acesso realizado, será o mesmo. Já a memória do indivíduo trará referências diferenciadas a cada busca por conta das vivências de sua história. E por isso, as experiências dos adolescentes com as novas tecnologias impactam diretamente em suas relações sociais e na preservação da memória. Assim, não se pode confiar na memória das máquinas para a manutenção de culturas e conhecimentos. O que se pode é fazer o uso delas para a disseminação deles.

Por isso, as relações das atuais tecnologias móveis no espaço-tempo por nós vivenciada, e citada pelo autor, trazem novas extensões no conjunto dos seus possíveis significados, principalmente, em relação ao impacto desse binômio na memória social, que resulta da experiência cotidiana com os dispositivos existentes.

Abriu discussões e reflexões sobre a temática dentro dos estudos comunicacionais pode ser um bom caminho a percorrer para um desvendar das dúvidas que pairam nas relações entre

indivíduos, tecnologias e preservação da constituição da memória, sendo ela fator vital para a evolução histórico-cultural de qualquer população.

Adolescência *smartphones* e memória

Adolescência⁷, definida por Muss (1972) como:

[...] período que se estende desde a puberdade (aproximadamente aos 12-13 anos) até atingir o estado adulto pleno. De acordo com Hall a adolescência termina comparativamente tarde, entre 22 e 25 anos de idade. Hall descreveu a adolescência como sendo um período de *Sturm and Drang*: “tempestade e tensão.” (MUSS, 1972, p.23)

Ao aceitar que o meio é que definirá e controlará o nível de interferência sobre as ações humanas como posto pelo pesquisador canadense McLuhan, surge então possibilidades de se pensar os *smarthphones*, como uma tecnologia de impacto profundo no mundo atual, principalmente no cotidiano dos adolescentes, indivíduos que vivem uma fase de busca pelo novo, que tem como sinônimo a palavra ‘mudança’ e sobre influência do meio social: “O adolescente deseja solidão e reclusão, mas se encontra emaranhado em “paixonites” e amizades. Nunca mais o grupo de companheiros de idade terá tamanha influência sobre o indivíduo”. (MUSS, 1972, p.23)

Desse modo, a necessidade de inclusão social dessa geração pode estar entre os motivos pelos quais os adolescentes utilizam o *smartphone* em suas atividades no cotidiano. Como bem explica Winocur (2009) em sua fala sobre o celular na perspectiva de área intermediária de experiência. A autora argumenta que os jovens usam a Internet e plataformas móveis, como espaços de inclusão ou simbólico, onde podem desenvolver estratégias. São esses os novos espaços nos quais eles adquirem o poder de instituições tradicionais até então negada a eles. E nesses novos espaços eles concretizam o seu potencial de ser e de fazer e sentem-se inclusos socialmente:

⁷ De acordo com Muss (1972, p.14) “A palavra adolescência é derivada do verbo latino “*adolescere*” significando “crescer” ou “crescer até a maturidade”.

O celular e sustenta nossas redes, contatos e laços afetivos, também expressa poder sobre nosso corpo e o corpos dos outros, em nosso tempo e no tempo dos outros, em nossos territórios real, imaginário e virtual. Se alguém recebe pouca ou muitas chamadas ou mensagens, expressa não só a sua filiação, mas o seu controle sobre o sistema de redes. (WINOCUR, 2009, p.43) [Tradução minha]⁸

A internet é também utilizada por meio dos *smartphones*, como expõe Winocur, para o vínculo da conexão dos jovens e seus grupos de interesse. A utilização dada ao conteúdo é adquirida através da interação com a Internet, sendo reutilizadas para estabelecer hierarquias de conhecimento, durante a dinâmica da interação face a face. Essa interação alteraria a percepção de solidão e isolamento dos adolescentes, o que correspondeu a mitologia da ilha de Robinson Crusoe, como traz o título da obra da autora. Com isso, o adolescente deixa claro que seu desejo de pertencer a sociedade não desapareceu, mas o significado e a forma como querem estar inseridos foram modificados.

As comunidades virtuais, redes sociais online e móveis, têm legitimidade, particularmente entre os jovens, como novas formas de inclusão social. No fundo se trata de uma batalha para forjar identidade cujo signo mais marcante é assegurar a visibilidade e o reconhecimento no universo das relações sociais. (WINOCUR, 2009, p.69) [Tradução minha]⁹

Com a difusão da tecnologia de comunicação móvel, os *smartphones* também podem ser analisados no contexto da extensão do espaço de fluxos e de tempo atemporal nas estruturas da vida em sociedade, disseminando práticas sociais em múltiplos lugares e criando novos espaços de interações entre indivíduos. Assim como coloca Castells (2007), cria-se novos espaços para a interação:

Uma vez que a comunicação móvel continua a mudar o espaço referencial, o espaço de interação se define exclusivamente em termos de fluxos de comunicação. As pessoas estão aqui e ali, e em múltiplos *'aquis'* e *'alis'* [grifo

⁸ “El celular alberga y sostiene nuestras redes, contactos y afectos, pero también expresa poder sobre nuestro cuerpo y el cuerpo de los otros, sobre nuestro tiempo y el tiempo de los otros, sobre nuestros territorios reales, imaginarios y virtuales. Si alguien recibe pocas o muchas llamadas o mensajes, expresa no solo su pertenencia, sino su control sobre el sistema de redes.”

⁹ “Las comunidades virtuales, las redes sociales online y el celular, se han legitimado, particularmente entre los jóvenes, como nuevas formas de inclusión social. Em el fondo se trata de una batalla por forjar una identidad cuyo signo más distintivo es garantizar La visibilidad y el reconocimiento em el mundo de sus vínculos sociales”

meu], numa combinação incessante de lugares. (CASTELLS, 2007, p.268)
[Tradução minha]¹⁰

Ao olharmos para os aparatos disponíveis no cotidiano dos adolescentes, encontram-se vários fatores que impulsionam o uso de *smartphones* para suas interações sociais, entre elas, a tendência da tecnologia pessoal, que surgiu recentemente - em 2010 - a partir da qual esses dispositivos se proliferaram. E ao que parece a disponibilidade dele em diversos modelos, com conexão com a internet via *Wi-Fi*¹¹, 3G¹² e 4G¹³ e uma infinidade de funções tem influenciado, cada vez mais, para que o *smartphone* esteja na lista de itens de 'sonho de consumo' dos adolescentes, sempre ávidos por novidades. E nesse aspecto, vale destacar que entre os recursos e características que chamam a atenção - em termos de conteúdo, informação e interatividade. - e podem ser utilizados, até mesmo de modo gratuito, está o acesso à internet remota em qualquer lugar do planeta, a possibilidade fazer *download* de músicas em mp3, ouvir rádio, assistir TV, fazer filmes, gravar voz, tirar fotos, receber e-mails, enviar mensagens de texto e multimídia etc.

A criação de novos espaços de interação também expõe o a desconexão dos adolescentes com a realidade física. O uso do *smartphone* leva-os a ponto de se desconectarem do real.¹⁴ Recentes pesquisas feitas por psicólogos alertam que: esses aparatos podem levar à dependência. "Acontece quando a pessoa deixa de sair com os amigos, de estudar, de conversar, para ficar mais tempo conectada", diz Dora Sampaio Góes, psicóloga do programa de dependência de internet do Hospital das Clínicas- HC, de Curitiba/PR, que já atendeu 200 pacientes ao longo de quatro anos. Segundo ela, há pacientes que checam o celular até no meio da consulta.

¹⁰ "Dado que esta comunicación móbil cambia continuamente de referente espacial, el espacio de interacción se define completamente en términos de flujos de comunicación. La gente está aquí y allá, en múltiples aquí y allá, en una combinación incesante de lugares."

¹¹ Termo licenciado pela Wi-Fi Alliance para explicar as redes sem fio baseadas no padrão IEEE 802.11. Na prática é entendido simplesmente como uma tecnologia que permite a conexão entre vários dispositivos sem fio. Leia mais em: <http://tecmundo.com.br/197-o-que-e-wi-fi-.htm#xzz1VgdhCcHJ>

¹² É uma tecnologia móvel que permite ao usuário navegar na internet em alta velocidade sem a utilização de fios. Pode ser utilizada através de modem (para computadores e notebooks) ou por celulares, *smartphones* e *tablets*. Leia mais em: <http://tecmundo.com.br/226-o-que-e-3g-.htm#ixzz1Vgh6iRXk>

¹³ Nas redes 4G o sinal de dados é transmitido por cabo de fibra óptica que proporcionam qualidade nas transmissões. Diferente das redes 3G, nas quais o sinal de dados é transmitido até as antenas repetidoras por ar tornando a transmissão mais lenta. Leia mais em: <http://www.tecmundo.com.br/4g/40528-como-funcionam-as-redes-4g-ilustracao-.htm>

¹⁴ Pesquisas recentemente publicadas sinalizam diante da questão: Escolha rápido: ganhar um carro ou um *smartphone*? metade dos adolescentes dos EUA preferem o *smartphone*, contra 15% dos seus pais. Entre os teens que já têm um aparelho, quatro em cada cinco acham que o pior castigo é ficar longe dele. Leia mais em: <http://www1.folha.uol.com.br/folhateen/1016669-adolescentes-preferem-ganhar-um-novo-smartphone-a-um-carro.shtml>

Diante de situações como essa, nota-se que são experiências socioculturais e midiáticas possíveis por meio da utilização desse aparato que merecem atenção de todos, pois tal a geração é conhecedora de tecnologias, mas insegura de suas relações sociais e de seu papel na sociedade.

Considerações finais

A partir do exposto percebe-se que a harmonia do homem-máquina pode estar num olhar mais aprofundado às mudanças de comportamento dos indivíduos, bem como na mudança de rota das interações sociais com o uso das TIC's - principalmente em dispositivos móveis - ofertados à sociedade. É para ela que fica a função de dar continuidade aos questionamentos iniciados no passado, não aceitando com passividade toda e qualquer tecnologia que lhe é apresentada. Há que se levar em consideração o quanto ela será benéfica à todos e também os interesses daqueles que as adquirem e a aplicam na sociedade.

A disseminação do uso do *smartphone* na adolescência pode ser tomada como exemplo a ser refletido com profundos questionamentos históricos e sociais. Se até o momento, a tecnologia servia como intermediária nas atividades corriqueiras e não substituía a necessidade humana das relações pessoais, hoje, não dá garantias de que o futuro seja assim, pois seu avanço propicia a chegada de um novo tipo de consciência e referência dos indivíduos. Ou seja, haverá mais sentido tanto na existência dos meios quanto em seus conteúdos e sua aplicação em nossas vidas, tanto pessoais quanto em sociedade, se usuários das novas tecnologias questionarem sua aplicação e existência no cotidiano.

Há que se refletir a capacidade dos indivíduos em se adaptar aos novos modos de interação e seu impacto nas relações sociais por meio do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação e não o contrário. São eles os atores sociais que ao longo da história causaram transformações na sociedade – por anseios diversos: da busca de sua identidade social ao reconhecimento de sua função social na comunidade em que está inserido - o que nos permite acreditar que na era atual tal colocação se renova e põe a sociedade a conferir uma real transformação histórico-cultural e social, com memórias constituídas e preservadas.

Referências

CASTELLS, Manuel et al. **Comunicación móvil y sociedad: una perspectiva global**. Barcelona: Ariel/Fundación Telefónica, 2007.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo, Editora 34, 1999.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2006.

MUSS, E. Rolf. **Teoria da adolescência**. Tradução: Instituto Wagner de Idiomas. Belo Horizonte, Interlivros, 1972.

PEREIRA, Vinicius Andrade. **Estendendo McLuhan: da aldeia à teia global**. Comunicação, memória e tecnologia. Porto Alegre: Sulinas 2011.

TEDESCO, Juan Carlos (org.) **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Nacional de Planejamento de La Education. Brasília: UNESCO, 2004.

WIENER, Norbert. **Cibernética e sociedade: o uso humano de seres humanos**. São Paulo: Cultrix, 1993.

WINOCUR, Rosalía. **Robinson Crusoe tiene celular: la conexión como espacio de control de la incertidumbre**. México: Siglo XX: Universidad Autónoma Metropolitana, Unidad Iztapalapa, 2009.